

Investigação Teórica sobre Avaliação em Terapia Ocupacional na População Infantojuvenil

Theoretical Investigation on Assessment in Occupational Therapy in the Child and Adolescent Population

Renata Limongi França Coelho Silva¹
André Vasconcelos da Silva²

21

Resumo: A avaliação em Terapia Ocupacional é um pilar fundamental para o raciocínio clínico e o planejamento terapêutico, especialmente na população infantojuvenil. Contudo, a prática clínica no Brasil esbarra na escassez de instrumentos padronizados e validados para a realidade sociocultural do país. Este estudo teve como objetivo investigar o panorama, os desafios e as perspectivas da avaliação em Terapia Ocupacional com crianças e adolescentes no Brasil. Tratou-se de uma investigação exploratório-descritiva com abordagem mista (quantitativa e qualitativa), utilizando pesquisa bibliométrica no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os resultados macro revelaram uma expansão robusta da grande área de Ciências da Reabilitação, com 1.841 produções e uma Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) de 26,88%. No entanto, o refinamento da busca para descritores específicos ("terapia ocupacional", "teste" e "infanto-juvenil") retornou apenas seis trabalhos (0,32% da amostra). A análise qualitativa revelou que cinco destas produções consistiam em "falsos positivos" atrelados à Educação Física e Fisioterapia, restando apenas um estudo *stricto sensu* (defendido em 2023) focado estritamente na adaptação transcultural de uma escala de engajamento ocupacional pediátrico. Conclui-se que há um severo hiato quantitativo e qualitativo na produção de testes específicos para a Terapia Ocupacional no Brasil. A superação deste cenário exige o fomento institucional para a criação de métricas autóctones e adaptações transculturais rigorosas, ferramentas indispensáveis para a consolidação de práticas baseadas em evidências e para a defesa da identidade profissional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Avaliação em Saúde; Crianças e Adolescentes; Psicometria; Estudos de Validação.

¹ Doutora em psicologia PUCGO, diretora do Instituto Integrado de Saúde e Comportamento. E-mail: renatalimongipsi@gmail.com

² Doutor em ciências do comportamento UnB, professor titular e pesquisador da UFCAT. E-mail: andre_vasconcelos_silva@ufcat.edu.br

Recebido em: 12 /01/2026

Aprovado em: 06/04/2026

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Abstract: Occupational Therapy assessment is a fundamental pillar for clinical reasoning and therapeutic planning, particularly within the child and adolescent population. However, clinical practice in Brazil faces significant challenges due to the scarcity of standardized and validated instruments suited to the country's sociocultural context. This study aimed to investigate the current landscape, challenges, and perspectives of assessment in Occupational Therapy with children and adolescents in Brazil. It consisted of an exploratory-descriptive investigation with a mixed-methods approach (quantitative and qualitative), employing a bibliometric analysis of the CAPES Theses and Dissertations Catalog. The macro-level results revealed a robust expansion in the broader field of Rehabilitation Sciences, with 1,841 productions and a Compound Annual Growth Rate (CAGR) of 26.88%. However, refining the search using specific descriptors (“occupational therapy,” “test,” and “child and adolescent”) yielded only six studies (0.32% of the sample). Qualitative analysis indicated that five of these were “false positives” associated with Physical Education and Physiotherapy, leaving only one stricto sensu study (defended in 2023) strictly focused on the cross-cultural adaptation of a pediatric occupational engagement scale. It is concluded that there is a severe quantitative and qualitative gap in the development of specific assessment tools for Occupational Therapy in Brazil. Addressing this gap requires institutional support for the development of indigenous metrics and rigorous cross-cultural adaptations, which are essential for consolidating evidence-based practices and strengthening professional identity.

Keywords: Occupational Therapy; Health Assessment; Children and Adolescents; Psychometrics; Validation Studies.

1 INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional, desde a sua gênese, dedica-se a compreender o fazer humano e a promover a participação social de indivíduos que enfrentam barreiras em seu cotidiano. No contexto da intervenção infantojuvenil, a avaliação assume um papel protagonista e transversal. Mais do que um procedimento de triagem, a avaliação é o alicerce contínuo que permite ao terapeuta compreender o neurodesenvolvimento, identificar potencialidades, rastrear déficits de participação, guiar o planejamento terapêutico e, sobretudo, mensurar objetivamente os resultados alcançados (MANCINI et al., 2020).

Para que a prática clínica afaste-se do empirismo e consolide-se na saúde baseada em evidências, é imperativo o uso de medidas avaliativas objetivas. Motta e Takatori (2001) ressaltam que a avaliação possibilita o reconhecimento dos interesses e do contexto da criança, favorecendo o cuidado. No entanto, a literatura acadêmica aponta sistematicamente para uma profunda escassez de instrumentos padronizados, específicos da Terapia Ocupacional e validados para a realidade sociocultural brasileira (CHAVES et al., 2010; MAZAK et al., 2021). Essa carência estrutural força, frequentemente, o profissional a recorrer a ferramentas emprestadas de áreas correlatas ou a depender exclusivamente da observação clínica não

estruturada, o que pode diluir a identidade da profissão e comprometer a fidedignidade dos desfechos documentados.

Diante desta problemática, emerge o paradoxo que motiva a presente investigação: observa-se, nas últimas décadas, um expressivo crescimento dos programas de pós-graduação e da produção científica na grande área da reabilitação no Brasil; contudo, a translação desse conhecimento acadêmico para o desenvolvimento de tecnologias avaliativas pediátricas aplicáveis na rotina do terapeuta ocupacional parece não acompanhar o mesmo ritmo.

Neste sentido, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo geral realizar uma investigação teórica e bibliométrica sobre a avaliação em Terapia Ocupacional com crianças e adolescentes no Brasil, traçando o panorama atual, os desafios e as perspectivas da área, a partir de publicações entre 1999 e 2021. Como objetivos específicos, buscou-se: (a) mapear a evolução da produção científica brasileira no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; (b) analisar qualitativamente as produções focadas na instrumentação infantojuvenil, isolando-as dos vieses de busca de áreas afins; e (c) discutir as lacunas existentes e a importância da sistematização da avaliação para o fortalecimento do campo.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade premente de fornecer subsídios que orientem futuros pesquisadores, docentes e clínicos na priorização de esforços para a adaptação transcultural e a criação de ferramentas autóctones. Em um sistema de saúde cada vez mais pautado por métricas de eficiência, o terapeuta ocupacional precisa dispor de recursos padronizados para comprovar a eficácia de suas intervenções.

Para o alcance dos objetivos propostos, este trabalho atua como um roteiro e está estruturado em seções complementares. Após esta Introdução, apresenta-se a Fundamentação Teórica, que revisita a importância da avaliação e o panorama das ferramentas atualmente disponíveis no país. Em seguida (e em etapas futuras), detalhar-se-á a metodologia, os resultados estatísticos e a discussão, encerrando-se com as Considerações Finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

A avaliação é um processo contínuo e dinâmico que permeia toda a intervenção terapêutica ocupacional. Segundo Mancini et al. (2020), a avaliação na infância e adolescência tem como objetivos principais auxiliar na determinação da elegibilidade para a terapia, monitorar o progresso e tomar decisões sobre o método de intervenção mais adequado. Além

disso, Motta e Takatori (2001) ressaltam que a avaliação permite conhecer os interesses, o cotidiano e as potencialidades da criança, favorecendo o cuidado integral.

A utilização de instrumentos padronizados e validados confere maior objetividade e confiabilidade ao processo avaliativo, permitindo a comparação de resultados e a comprovação da eficácia das intervenções. Como afirmam Magalhães et al. (2004), a construção de testes exige um processo rigoroso que engloba planejamento, construção, avaliação quantitativa e validação.

2.2 PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

A análise da produção científica sobre avaliação em Terapia Ocupacional com crianças e adolescentes no Brasil revela um crescimento gradual, porém ainda incipiente. Gomes e Oliver (2010), em revisão bibliográfica do período de 1999 a 2009, identificaram 84 artigos, com concentração na região Sudeste e vínculo com instituições de ensino. Os temas mais abordados foram a atenção à criança em risco social, hospitalização e inclusão escolar.

Em estudo mais recente, Mazak et al. (2021) encontraram 37 artigos publicados entre 2002 e 2019 que utilizaram instrumentos específicos da Terapia Ocupacional. A maioria dos estudos refere-se a pesquisas descritivas exploratórias, enquanto uma parcela menor aborda a adaptação transcultural e validação de instrumentos.

2.3 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DISPONÍVEIS NO BRASIL

A literatura aponta para uma escassez de instrumentos de avaliação específicos da Terapia Ocupacional validados para uso no Brasil. Chaves et al. (2010) identificaram apenas sete instrumentos traduzidos e validados, sendo que apenas um era específico para crianças. Posteriormente, Mazak et al. (2021) ampliaram essa lista, encontrando 15 instrumentos criados por terapeutas ocupacionais para a população infantojuvenil, divididos em quatro categorias: desempenho funcional, participação e desempenho ocupacional, comportamento lúdico e atividade sensorial.

Entre os instrumentos mais citados na literatura nacional, destacam-se:

- a. **PEDI (Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade):** Avalia o desempenho funcional em autocuidado, mobilidade e função social (MANCINI, 2005).
- b. **ACORDEM (Avaliação da Coordenação e Destreza Motora):** Detecta problemas de coordenação motora em crianças de 4 a 8 anos (MAGALHÃES et al., 2004).

- c. **COPM (Medida Canadense de Desempenho Ocupacional):** Mensura a autopercepção do desempenho e satisfação em autocuidado, produtividade e lazer (CHAVES, 2012).
- d. **Perfil Sensorial:** Avalia o processamento sensorial e seu impacto no cotidiano (MATTOS et al., 2015).
- e. **DOTCA-Ch (Avaliação Cognitiva Dinâmica de Terapia Ocupacional para Crianças):** Avalia o desempenho cognitivo e o potencial de aprendizagem (UCHÔA-FIGUEIREDO et al., 2017).

2.4 DESAFIOS E LACUNAS NA AVALIAÇÃO

Apesar do avanço na disponibilização de instrumentos, ainda existem desafios a serem superados. Tedesco (2017) aponta para a falta de delimitação das características das intervenções relacionadas à escolha dos instrumentos e a preferência pelo uso em pesquisas em detrimento da prática clínica. Além disso, Guajardo Córdoba (2017) alerta para a necessidade de instrumentos que considerem a realidade social e cultural brasileira, evitando a importação acrítica de modelos estrangeiros.

Outra lacuna identificada é a escassez de instrumentos para faixas etárias específicas, como a primeira infância e a adolescência. Mazak et al. (2021) observaram que a maioria dos instrumentos abrange a faixa etária escolar (6 a 18 anos), deixando descoberta a população mais jovem, momento em que a intervenção precoce é fundamental.

2.5 A SISTEMATIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO COMO FORTALECIMENTO DA PROFISSÃO

A sistematização da avaliação em Terapia Ocupacional é fundamental para o fortalecimento da profissão. Ao utilizar instrumentos validados e confiáveis, o terapeuta ocupacional é capacitado a:

- a. **Comprovar a eficácia das intervenções:** Demonstrar objetivamente os resultados alcançados, justificando a importância da Terapia Ocupacional para gestores, financiadores e a sociedade.
- b. **Produzir conhecimento científico:** Gerar dados que subsidiem a pesquisa e o desenvolvimento de novas técnicas e abordagens terapêuticas.
- c. **Aprimorar a prática clínica:** Tomar decisões mais assertivas sobre o plano terapêutico, monitorar o progresso do paciente e ajustar as intervenções conforme necessário.

d. **Fortalecer a identidade profissional:** Delimitar o campo de atuação da Terapia Ocupacional e demonstrar a especificidade do olhar clínico sobre o desempenho e a participação.

Em suma, a avaliação em Terapia Ocupacional com crianças e adolescentes no Brasil tem avançado, mas ainda enfrenta gargalos estruturais. Investir na tradução, adaptação e validação de instrumentos, bem como no desenvolvimento de ferramentas nacionais que considerem a realidade sociocultural, é um passo incontornável. A formação continuada dos profissionais também se faz essencial para garantir o uso adequado destas tecnologias, promovendo o avanço da ciência ocupacional e a oferta de um cuidado de excelência à população infantojuvenil.

Material e Métodos

O presente estudo caracteriza-se como uma investigação teórica de natureza exploratório-descritiva, desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura. Este método permite a síntese e a análise do conhecimento científico já produzido sobre um determinado tema, proporcionando um panorama abrangente da área investigada e a identificação de lacunas no conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

1. Formulação da Pergunta de Pesquisa:

A revisão foi guiada pela seguinte questão norteadora: "Qual é o panorama atual, os desafios e as perspectivas em relação aos instrumentos de avaliação utilizados pela Terapia Ocupacional com a população infantojuvenil no Brasil?".

2. Estratégia de Busca e Bases de Dados:

Considerando o objetivo de mapear a produção científica em nível de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados), o levantamento bibliográfico foi realizado de forma exclusiva no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes em inglês (MeSH), combinados com os operadores booleanos AND e OR:

- a. "Terapia Ocupacional" (Occupational Therapy)
- b. "Avaliação" (Evaluation / Assessment)
- c. "Crianças" (Children)
- d. "Adolescentes" (Adolescents)
- e. "Instrumentos" (Instruments)

- f. "Validação de Testes" (Validation Studies)

3. Critérios de Inclusão e Exclusão:

A seleção dos estudos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão:

- a. Artigos completos, dissertações e capítulos de livros publicados entre os anos de 1999 e 2021. Este recorte temporal foi escolhido para abranger desde as primeiras discussões consolidadas sobre o tema no Brasil até o período contemporâneo, conforme evidenciado pelos trabalhos de Gomes & Oliver (2010) e Mazak et al. (2021).
- b. Publicações nos idiomas português, inglês e espanhol.
- c. Estudos desenvolvidos no contexto brasileiro ou que abordassem a adaptação e validação transcultural de instrumentos para o Brasil.
- d. Pesquisas focadas em instrumentos de avaliação em Terapia Ocupacional direcionados especificamente ou aplicáveis à população infantojuvenil (0 a 18 anos).

Foram excluídos os estudos que:

- a. Eram artigos de opinião, resumos de anais de congressos sem texto completo ou relatos de experiência não sistematizados.
- b. Abordavam exclusivamente a avaliação de adultos e idosos.
- c. Tratavam de instrumentos não específicos ou não utilizados na prática da Terapia Ocupacional.

4. Seleção dos Estudos e Extração de Dados:

A seleção ocorreu em três etapas:

1. Leitura dos títulos, descartando publicações fora do escopo.
2. Leitura dos resumos, aplicando rigorosamente os critérios de inclusão e exclusão.
3. Leitura na íntegra dos trabalhos selecionados.

A extração dos dados foi realizada utilizando um instrumento padronizado, elaborado pelas autoras, que contemplou as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, objetivos do estudo, tipo de instrumento de avaliação estudado (desempenho funcional, participação, brincar, cognitivo, sensorial), processo de validação (se aplicável) e as principais conclusões referentes aos desafios e perspectivas da avaliação.

5. Análise e Síntese dos Dados:

A análise dos dados ocorreu por meio de uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa). A etapa quantitativa consistiu na análise bibliométrica e estatística descritiva da produção acadêmica recuperada do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Foram

tabulados e gerados gráficos para mapear a evolução temporal das defesas (incluindo o cálculo da Taxa de Crescimento Anual Composta - CAGR), a proporção por nível acadêmico (mestrado e doutorado), a concentração institucional e as áreas de avaliação.

A etapa qualitativa englobou a análise semântica dos títulos e metadados da busca específica (N=6). Esses trabalhos foram categorizados em eixos temáticos (Ciências do Esporte, Fisioterapia e Terapia Ocupacional) com o intuito de filtrar os "falsos positivos" gerados pelo agrupamento das áreas de saúde na CAPES e isolar a produção genuinamente terapêutico-ocupacional.

Esses achados estatísticos e qualitativos foram, então, cruzados com as categorias que compuseram a fundamentação teórica deste trabalho: (1) A importância da avaliação em Terapia Ocupacional; (2) Panorama da produção científica brasileira; (3) Instrumentos de avaliação disponíveis no Brasil; (4) Desafios e lacunas na avaliação; e (5) A sistematização da avaliação como fortalecimento da profissão.

Essa estruturação metodológica permitiu confrontar o alto volume de pesquisas na grande área da reabilitação com a extrema escassez e o vazio estatístico de estudos estritamente voltados aos testes de avaliação infantojuvenil em Terapia Ocupacional. A partir dos resultados gerados, construiu-se uma discussão aprofundada sobre o viés de busca das plataformas, a necessidade urgente de adaptação transcultural e de criação de ferramentas autóctones, visando fortalecer a identidade e a eficácia clínica da profissão no cenário brasileiro.

3 RESULTADOS

A apresentação dos resultados desta investigação teórica e bibliométrica está estruturada em três eixos analíticos, articulando os achados quantitativos com as premissas levantadas na introdução deste trabalho. Inicialmente, traça-se um panorama geral da produção acadêmica *stricto sensu* na grande área de reabilitação e desempenho funcional no Brasil. Em seguida, apresenta-se a tendência temporal dessas defesas. Por fim, detalha-se o refinamento da busca específica, evidenciando qualitativamente a lacuna existente na produção de testes de avaliação infantojuvenil no núcleo duro da Terapia Ocupacional.

3.1 PANORAMA GERAL DA PRODUÇÃO EM CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO

A busca inicial no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES recuperou uma amostra macro de 1.841 produções científicas vinculadas à grande área de avaliação da saúde e

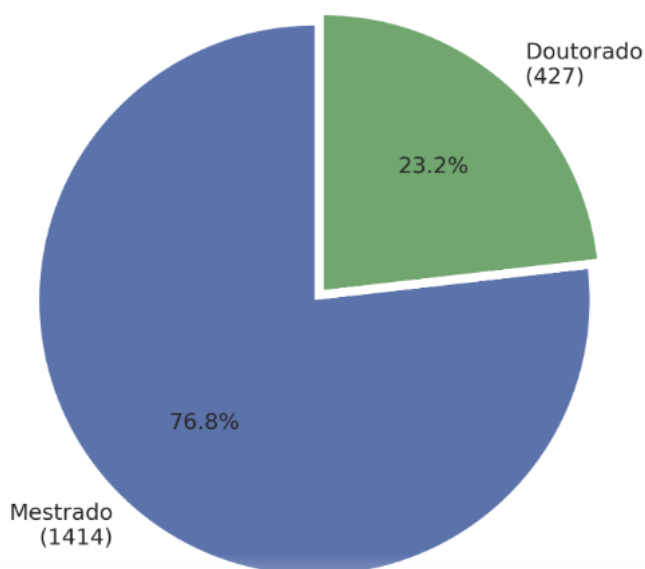
reabilitação. A distribuição por nível acadêmico (Tabela 1) evidencia o modelo de formação da pós-graduação brasileira, com uma predominância expressiva de dissertações de mestrado, que representam 76,8% (n=1414) do total, face a 23,2% (n=427) de teses de doutorado. Esse afunilamento é característico do sistema nacional, onde o mestrado atua fortemente na preparação técnico-científica para o mercado e a docência, enquanto o doutorado exige maior dedicação temporal para a formação de pesquisadores independentes.

Tabela 1 – Perfil Geral das Titulações (Nível Acadêmico)

Categoria	Subcategoria	Quantidade	Percentual
Tipo de Titulação	Mestrado (Dissertação)	1414	76,8%
Tipo de Titulação	Doutorado (Tese)	427	23,2%
Total		1841	100%

Fonte: Elaborado pelo autora (2026).

Distribuição de Trabalhos por Nível Acadêmico



No que tange à vinculação institucional, observa-se uma forte concentração da produção nas universidades públicas das regiões Sudeste (UFSCar, UFMG, USP) e Nordeste (UFRN). Curiosamente, a Universidade Nove de Julho (UNINOVE) figura entre as cinco mais produtivas, o que reflete a força histórica e a tradição de pesquisa do estado de São Paulo na área de Ciências da Reabilitação, operando tanto na esfera pública quanto na privada.

Do ponto de vista da identidade científica, o mapeamento revela a hegemonia da área de avaliação da CAPES categorizada como "Fisioterapia e Terapia Ocupacional", que responde por quase 80% do volume da amostra macro (n=1470). A análise das Áreas de Concentração e dos Nomes dos Programas evidencia um escopo voltado estritamente à aplicabilidade clínica, convergindo em descritores como "Ciências da Reabilitação", "Desempenho Funcional Humano" e "Avaliação e Intervenção". Isso atesta que as pesquisas não estão focadas apenas na dimensão básica da saúde, mas possuem um viés fortemente aplicado à restauração e mensuração da funcionalidade.

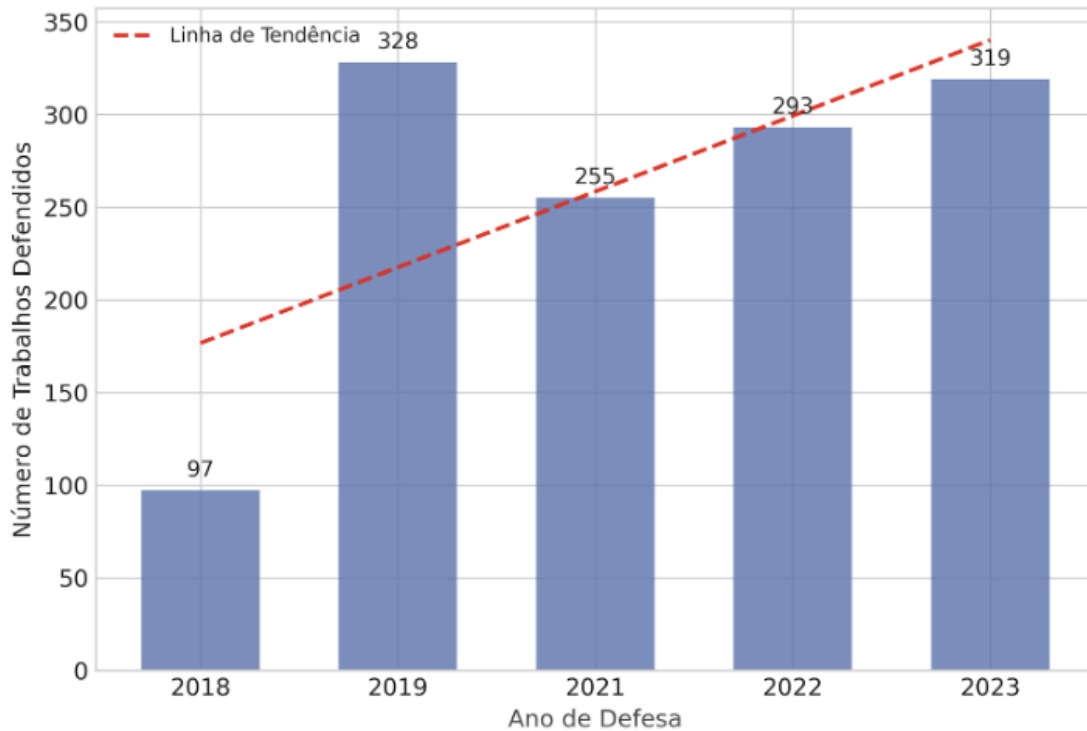
3.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA E TENDÊNCIA TEMPORAL

A avaliação do fluxo contínuo de defesas ao longo da linha do tempo analisada (2018, 2019, 2021, 2022 e 2023) permitiu extrair métricas de crescimento e retração do sistema de pós-graduação. A média anual estabeleceu-se em 258,4 trabalhos defendidos. O comportamento ano a ano demonstrou uma explosão produtiva atípica em 2019 (328 trabalhos).

Contudo, os dados de 2021 registram uma retração de 22,25% (255 trabalhos) em relação a este pico. É altamente provável que essa retração seja reflexo direto da pandemia de COVID-19, que paralisou laboratórios, inviabilizou coletas de dados presenciais (especialmente em reabilitação física, que exige contato direto com pacientes) e atrasou bancas examinadoras. Os anos seguintes mostraram resiliência, com crescimentos sucessivos de 14,9% (2022) e 8,87% (2023), chegando a 319 trabalhos e demonstrando a retomada da normalidade acadêmica.

Apesar das flutuações e choques de contexto de saúde pública, o cálculo da Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) para o período revelou uma taxa estrutural de expansão expressiva de 26,88% ao ano, indicando que a área de reabilitação como um todo está em franca expansão no Brasil.

Evolução Temporal da Produção Acadêmica

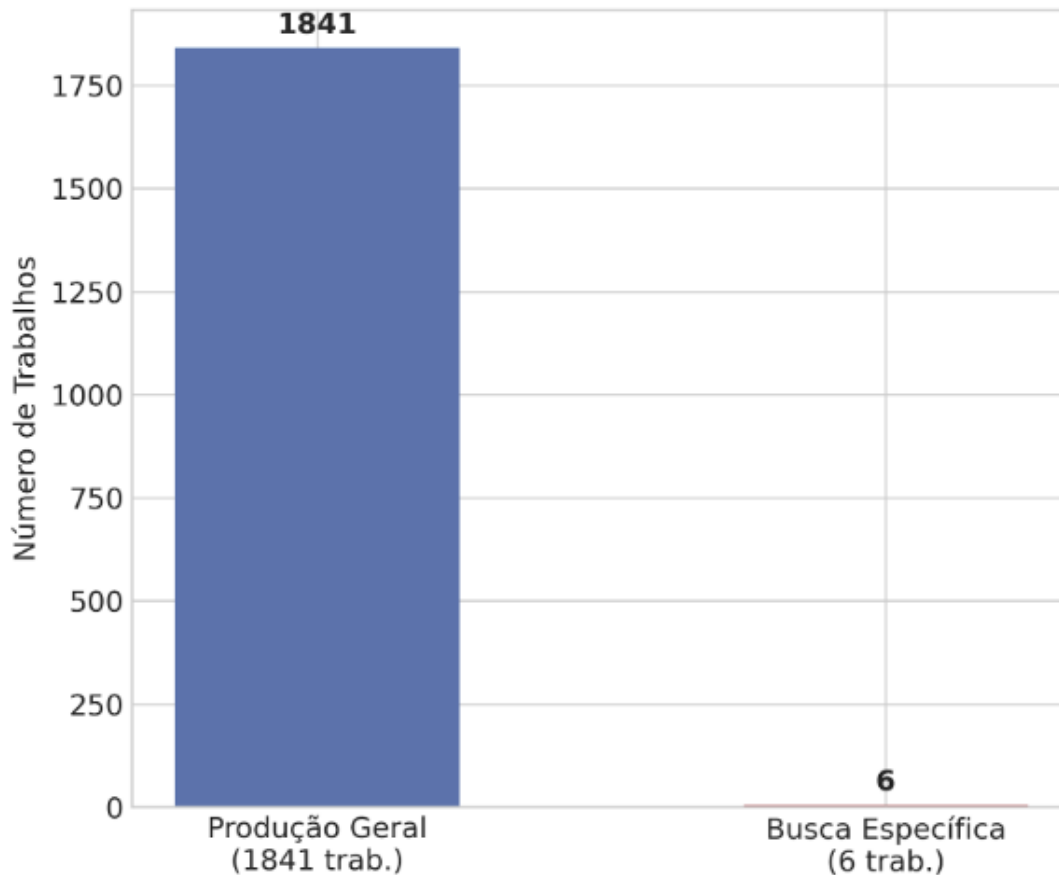


3.3 REFINAMENTO DA BUSCA: A ESCASSEZ NA TERAPIA OCUPACIONAL INFANTOJUVENIL

Embora a base geral de dados aponte para um cenário de robusta expansão na grande área da reabilitação, o cruzamento específico dos descritores metodológicos estabelecidos para esta pesquisa ("terapia ocupacional" AND "teste" AND "infanto-juvenil") revelou um hiato acadêmico alarmante, corroborando a problemática levantada na introdução deste estudo.

A busca refinada retornou apenas 6 produções científicas (5 dissertações e 1 tese) em um espectro temporal de quase duas décadas (2004 a 2022). Em termos proporcionais, isso significa que os estudos contendo os exatos descritores representam ínfimos 0,32% da produção total mapeada (6 de 1841 trabalhos), atestando um ritmo de defesas episódico e estatisticamente aleatório.

Comparativo: Busca Geral vs. Busca Específica



Mais crítico do que a escassez quantitativa foi o resultado da análise qualitativa de conteúdo desses seis trabalhos. Devido ao agrupamento das áreas de saúde pela CAPES (Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional na Área 21), os algoritmos das plataformas retornaram o que se pode classificar como "falsos positivos" para o escopo estrito da Terapia Ocupacional. Para elucidar esse fenômeno e isolar o núcleo da profissão, as produções foram lidas em sua íntegra (títulos e resumos) e categorizadas tematicamente, conforme ilustra o Quadro 1.

Quadro 1 – Categorização Temática e Análise Qualitativa das Produções Científicas Encontradas

Eixo Temático	Autor e Ano	Instituição	Foco da Avaliação (Variável Medida)
Ciências do Esporte / Educação Física	Cabral (2004)	UFRN	Somatotipia, marcadores genéticos e rendimento esportivo em atletas de voleibol.
Ciências do Esporte / Educação Física	Cabral (2007)	UFRN	Antropometria e qualificação esportiva em atletas de voleibol infantojuvenil.
Ciências do Esporte / Educação Física	Cabral (2009)	UFRN	Perfil dermatoglífico de alta performance na seleção feminina de voleibol.
Fisioterapia / Reabilitação Física	Goretti (2021)	UFJF	Mobilidade física, nutrição e medidas antropométricas em crianças com câncer.
Fisioterapia / Reabilitação Física	Silva (2022)	UFC	Nível de dor lombar incapacitante e restrição motora/física.
Terapia Ocupacional (Núcleo Específico)	Bento (2023)	UFSCar	Adaptação transcultural da escala MEISR™ (Engajamento em rotinas, independência e relações sociais).

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A análise qualitativa exposta no Quadro 1 demonstra que metade da amostra específica (três trabalhos) concentra-se no Eixo das Ciências do Esporte, avaliando variáveis puramente biológicas e de rendimento atlético, sem qualquer correlação com o desempenho ocupacional ou rotina de vida diária. Outros dois trabalhos alinharam-se ao Eixo da Fisioterapia, priorizando a medição de déficits de estrutura e função corporal (dor lombar e mobilidade).

Conclui-se, portanto, que após a filtragem metodológica rigorosa, restou apenas um único trabalho — a dissertação de Bento (2023), desenvolvida na Universidade Federal de São

Carlos (UFSCar) — centrado integralmente no núcleo da Terapia Ocupacional. O estudo em questão foca na adaptação transcultural da escala MEISR™ (*Measure of Engagement, Independence and Social Relationships*), voltando-se para variáveis indissociáveis da identidade terapêutico-ocupacional: o engajamento, a independência e as relações sociais na infância.

Esse afunilamento semântico comprova, de forma inequívoca, a tese central desta investigação apresentada na introdução: a produção acadêmica brasileira *stricto sensu* voltada à validação e criação de testes padronizados para o cotidiano ocupacional infantojuvenil é quase inexistente. Essa lacuna estrutural força o profissional a utilizar ferramentas emprestadas de áreas correlatas ou a depender da observação não estruturada, diluindo a especificidade clínica da Terapia Ocupacional no Brasil e dificultando a consolidação da prática baseada em evidências.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A avaliação em Terapia Ocupacional direcionada ao público infantojuvenil no Brasil configura-se como um campo de tensões, permeado por avanços quantitativos na pós-graduação, mas esbarrando em desafios estruturais e qualitativos profundos. A síntese dos dados apresentados nesta investigação revela que, embora haja um volume crescente de produção científica nas Ciências da Saúde, a consolidação de práticas baseadas em evidências estritamente ligadas à profissão ainda sofre com a escassez de instrumentos padronizados e validados. Essa premissa corrobora as reflexões de Mancini et al. (2020), que posicionam a avaliação não como um mero rito de entrada, mas como o alicerce contínuo que sustenta o raciocínio clínico, determina a elegibilidade e monitora o progresso terapêutico .

Historicamente, a Terapia Ocupacional no Brasil construiu sua identidade em torno do fazer humano e da participação social. Motta e Takatori (2001) destacam que a avaliação é a principal ferramenta para desvelar o cotidiano e as potencialidades da criança, afastando-se de um modelo puramente biomédico. No entanto, para que esse olhar humanizado se traduza em reconhecimento científico e eficácia clínica, é imperativo o uso de medidas objetivas. O cenário atual, delineado pelos dados estatísticos levantados, aponta para uma expansão acadêmica que, paradoxalmente, não tem suprido a demanda clínica por ferramentas avaliativas padronizadas.

A análise quantitativa primária da produção acadêmica, mapeando 1414 dissertações e 427 teses, evidencia um vigoroso funil de formação na área de reabilitação. O crescimento a

uma Taxa Anual Composta (CAGR) de 26,88% demonstra o fortalecimento da área investigativa. Contudo, ao cruzar esses números otimistas com a literatura específica como os achados de Gomes e Oliver (2010) e Mazak et al. (2021), percebe-se um descompasso estrutural. Enquanto há um alto volume de trabalhos defendidos, o número de pesquisas focadas na criação, tradução ou adaptação transcultural de testes de Terapia Ocupacional para crianças permanece marginal.

Essa fragilidade tornou-se irrefutavelmente clara na segunda etapa da investigação estatística. Ao aplicar um refinamento de busca utilizando os descritores exatos "terapia ocupacional", "teste" e "infanto-juvenil", o universo de milhares de trabalhos reduziu-se a apenas seis produções (N=6) defendidas entre 2004 e 2022. Essa amostra ínfima, correspondente a cerca de 0,32% da produção geral analisada, evidencia que o nicho de validação psicométrica pediátrica na Terapia Ocupacional está severamente negligenciado na pós-graduação *stricto sensu* brasileira, dependendo, em grande medida, de esforços isolados de pesquisadores.

A análise qualitativa desses seis títulos retrospectivos expôs uma barreira metodológica ainda mais grave: o ruído gerado pelo agrupamento institucional da CAPES (Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional). Dos seis trabalhos indexados, constatou-se que três pertenciam às Ciências do Esporte (focados em voleibol, dermatoglia e somatotipia) e dois à Fisioterapia (focados em dor lombar e mobilidade oncológica). Essas variáveis biológicas e de rendimento físico distanciam-se frontalmente do núcleo de mensuração da participação social e do desempenho ocupacional que caracteriza a profissão.

Após a filtragem desse ruído de busca, restou apenas uma única dissertação (Bento, 2023, UFSCar) que atendeu integralmente ao escopo da Terapia Ocupacional, focando na adaptação transcultural da escala MEISR™ (Measure of Engagement, Independence and Social Relationships). O fato de encontrarmos apenas um estudo *stricto sensu* recente, focado em variáveis como "engajamento" e "independência", comprova a urgência apontada por Chaves et al. (2010): o profissional brasileiro está sendo forçado a utilizar ferramentas emprestadas de áreas correlatas ou a depender da observação não estruturada, diluindo sua especificidade clínica.

A concentração geográfica e institucional dessa escassa produção também demanda reflexão. Os dados revelam que as universidades do Sudeste (com protagonismo histórico da UFSCar e da USP) e do Nordeste (UFRN) monopolizam o desenvolvimento na área de reabilitação. Essa centralização levanta uma questão crítica sobre a validade ecológica dos

poucos instrumentos disponíveis. Considerando a diversidade continental do Brasil, um teste avaliativo padronizado exclusivamente com crianças de centros urbanos paulistas pode falhar em capturar as nuances ocupacionais de uma criança ribeirinha na Amazônia, reforçando a necessidade de estudos multicêntricos.

Essa preocupação com a adequação cultural dialoga diretamente com o alerta de Guajardo Córdoba (2017) sobre o risco da importação acrítica de modelos estrangeiros. A Terapia Ocupacional brasileira tem dependido fortemente da tradução de testes norte-americanos ou europeus. Embora a adaptação transcultural rigorosa de escalas consagradas como o PEDI (Mancini, 2005), o Sensory Profile (Mattos et al., 2015) e a COPM (Chaves, 2012) seja fundamental para equiparar a pesquisa nacional a padrões internacionais, ela não suprime a imperativa necessidade de criar tecnologias avaliativas que emergem da realidade brasileira.

O desenvolvimento do teste ACOORDEM (Avaliação da Coordenação e Destreza Motora) por Magalhães et al. (2004) permanece como um raro e louvável exemplo da capacidade da academia nacional de gerar instrumentos originais. Contudo, a criação de testes locais exige um esforço metodológico e financeiro hercúleo, desde o planejamento até a normatização quantitativa. Esse alto custo de tempo e recurso explica a alta proporção de dissertações de mestrado (83% na busca específica) tentando realizar validações em prazos exíguos (24 meses), o que frequentemente limita o tamanho das amostras e a robustez psicométrica final.

Outra lacuna alarmante identificada nesta revisão recai sobre as faixas etárias cobertas. Conforme observado por Mazak et al. (2021), a esmagadora maioria dos poucos instrumentos disponíveis concentra-se na idade escolar (6 a 18 anos). Esse viés deixa a primeira infância, janela crítica de neuroplasticidade e intervenção precoce, desprovida de medidas padronizadas específicas. A identificação precoce de atrasos no neurodesenvolvimento e no processamento sensorial é vital para alterar desfechos de longo prazo, tornando essa falta de testes uma falha estrutural do sistema de saúde.

Ademais, existe um nítido distanciamento entre a produção acadêmica e a rotina dos consultórios. Tedesco (2017) destaca que muitos testes são aplicados apenas para compor dissertações, não chegando às mãos do terapeuta na clínica. Essa subutilização prática é agravada pelo alto custo de aquisição de manuais importados (frequentemente cotados em moeda estrangeira), pelo longo tempo de aplicação das baterias e pela carência de disciplinas focadas em psicometria e raciocínio clínico quantitativo durante a graduação.

A estatística de retração no número de defesas em 2021 (com queda de 22%), claramente atrelada aos impactos da pandemia de COVID-19, impôs novos desafios à prática avaliativa. A restrição do contato físico acelerou a necessidade de protocolos de teleavaliação. O desafio contemporâneo para a Terapia Ocupacional é adaptar testes que tradicionalmente exigem a observação direta do brincar e a manipulação tátil de objetos para plataformas virtuais, assegurando a confiabilidade dos dados coletados remotamente pelas famílias.

A análise da área de concentração hegemônica ("Ciências da Reabilitação") sinaliza outro ponto de atenção: o modelo clínico reabilitador não deve ofuscar a dimensão da promoção de saúde. A avaliação de crianças em contextos de vulnerabilidade social, abrigos ou medidas socioeducativas exige instrumentos que vão além da função motora, capturando a privação ocupacional. Apesar de ser um tema frequente no Brasil (Gomes & Oliver, 2010), carecemos de métricas padronizadas para medir o impacto de ocupações marginais e o potencial de resiliência através do fazer.

No extremo oposto da infância, o vácuo de avaliação para a adolescência também exige reparação. A transição para a vida adulta de jovens com deficiência ou neurodivergência demanda ferramentas que mensurem a autonomia social, o preparo vocacional e a navegação comunitária. A utilização de escalas formuladas para o contexto do ensino médio de países desenvolvidos frequentemente falha em capturar as demandas e barreiras reais enfrentadas pela juventude periférica brasileira, atestando a necessidade de métricas autóctones.

Em um cenário de saúde pautado pela gestão rigorosa de custos e pela prática baseada em evidências, a avaliação sistematizada atua como o principal mecanismo de defesa profissional (advocacy). O terapeuta ocupacional que embasa seus relatórios e evoluções em dados quantitativos validados fortalece a legitimidade de suas intervenções perante gestores do SUS, auditorias de planos de saúde e as próprias famílias, comprovando a relação direta entre a terapia e o ganho em independência funcional.

Para que a ciência da avaliação se solidifique, é crucial que a validação não seja encarada como um evento único. Os poucos testes traduzidos na década passada necessitam de revisões sistemáticas. As formas de brincar evoluem, o vocabulário se altera e as demandas ambientais mudam vertiginosamente com a tecnologia. Os protocolos de avaliação infantojuvenil devem ser atualizados continuamente para refletir as competências e expectativas da criança contemporânea.

A interlocução interdisciplinar é outro ganho direto da padronização. As tabelas apresentadas evidenciam a convivência orgânica da Fonoaudiologia e da Fisioterapia na mesma

área da CAPES. Relatórios de Terapia Ocupacional fundamentados em escores validados facilitam a comunicação com essas categorias e com a área médica, estabelecendo uma linguagem universal sobre o desenvolvimento infantil e favorecendo pesquisas multicêntricas e transdisciplinares sobre triagem de risco.

O conceito de "preferência construída" alerta que escolhas são moldadas pelas opções disponíveis. Atualmente, a preferência generalizada pela observação não estruturada na clínica brasileira não é uma rejeição à ciência, mas uma resposta pragmática à escassez. A academia tem o dever moral de reverter esse quadro, gerando um portfólio de testes acessíveis (como *screenings* rápidos e manuais traduzidos abertamente) que torne o uso da avaliação padronizada a regra de excelência, e não uma exceção inatingível.

Finalmente, a discrepância entre a massa crítica gerada (os milhares de mestres e doutores em reabilitação) e o déficit tecnológico de testes revela um potencial intelectual a ser explorado. O Brasil possui condições para transcender o papel de mero importador de escalas, convertendo suas pesquisas acadêmicas em inovação tecnológica exportável para o Sul Global, criando metodologias avaliativas que dialoguem com realidades socioeconômicas e epidemiológicas complexas.

Conclui-se, portanto, que investir na sistematização da avaliação infantojuvenil em Terapia Ocupacional é um imperativo ético e científico. Superar as barreiras do agrupamento institucional e financiar pesquisas focadas na validação transcultural e na criação de testes autóctones garantirá à profissão a autonomia clínica necessária. Ao dispor de métricas adequadas, o terapeuta ocupacional reafirma seu compromisso irrevogável com a viabilização da participação plena e do desenvolvimento integral da criança e do adolescente na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. F. M. **Adaptação transcultural e análise da validação do Here's How I Write: autoavaliação da escrita**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

BALEOTTI, L. R. et al. Percepção de professores sobre a avaliação de habilidades motoras e de processo - versão escolar aplicada aos alunos com deficiência física. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 22, n. 1, p. 1-9, 2011.

CHAVES, G. F. S. **Estudo da confiabilidade e validade da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) em idosos com Comprometimento Cognitivo Leve (CCL)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

CHAVES, G. F. S. et al. Escalas de avaliação para Terapia Ocupacional no Brasil. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 21, n. 3, p. 240-246, 2010.

CORDEIRO, J. J. R. **Validação da lista de identificação de papéis ocupacionais em pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) no Brasil**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2005.

CORRÊA, G. C.; SANTANA, V. C. Avaliação do impacto de uma intervenção de terapia ocupacional com ênfase no desempenho ocupacional de crianças e adolescentes com deficiência visual. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 25, n. 1, p. 43-50, 2014.

FARIA, M. G. A.; MAGALHÃES, L. C. Adaptação da AMPS-escolar para crianças brasileiras de 4 a 8 anos. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 3, p. 493-502, 2006.

GALVÃO, E. R. V. P. **Adaptação transcultural e validação para o uso no Brasil da Medida da Participação e do Ambiente - Crianças e Jovens (PEM-CY)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2019.

GOMES, M. L.; OLIVER, F. C. A prática da terapia ocupacional junto à população infantil: revisão bibliográfica do período de 1999 a 2009. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 21, n. 2, p. 121-129, 2010.

GUAJARDO CÓRDOBA, A. Lecturas y relatos históricos de la terapia ocupacional en suramérica: una perspectiva de reflexión crítica. **Revista Ocupación Humana**, v. 16, n. 2, p. 110-117, 2017.

MAGALHÃES, L. C. Avaliação de terapia ocupacional: o quê avaliar e como avaliar. In: **Anais do 5º Congresso Brasileiro e 4º Simpósio Latino americano de Terapia**. Belo Horizonte: Associação dos Terapeutas Ocupacionais de Minas Gerais, 1997. p. 29-36.

MAGALHÃES, L. C. et al. Avaliação da coordenação e destreza motora - ACOORDEM: etapas de criação e perspectivas de validação. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 15, n. 1, p. 17-25, 2004.

MANCINI, M. C. **Inventário de avaliação pediátrica de incapacidade (PEDI): manual da versão brasileira adaptada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

MANCINI, M. C. et al. Processos de avaliação de terapia ocupacional na infância. In: PHEIFER, L. I.; SANT'ANNA, M. M. M. (Eds.). **Terapia ocupacional na infância: procedimentos para a prática clínica**. São Paulo: Memnon, 2020. p. 25-40.

MATTOS, J. C. et al. Tradução para o português do Brasil e adaptação cultural do Sensory Profile. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 17, n. 3, p. 104-120, 2015.

MAZAK, M. S. R. et al. Instrumentos de avaliação da terapia ocupacional para crianças e adolescentes no Brasil: uma revisão da literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, e2833, 2021.

MOTTA, M. P.; TAKATORI, M. A assistência em terapia ocupacional sob a perspectiva do desenvolvimento da criança. In: DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (Eds.). **Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus, 2001. p. 117-135.

TEDESCO, S. A. **Estudo da validade e confiabilidade de um instrumento de terapia ocupacional: auto-avaliação do funcionamento ocupacional (SAOF)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2000.

TEDESCO, S. A. Avaliação e intervenção de terapia ocupacional em contextos hospitalares. In: DE CARLO, M. M. R. P.; KUDO, A. (Eds.). **Terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos**. São Paulo: Payá, 2017. p. 79-101.

UCHÔA-FIGUEIREDO, L. R. et al. Adaptação transcultural para a língua portuguesa da Avaliação Cognitiva Dinâmica de Terapia Ocupacional para Crianças (DOTCA-Ch). **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 25, n. 2, p. 287-296, 2017.